

## OFICINAS LÚDICAS COMO INSTRUMENTOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

**Romildo Fellipe do Nascimento Silva**

**Diogo Emmanuel Lucena dos Santos**

**Raquel Santa Rosa Cabral**

**Leniêe Campos Maia (Orientador)**

**Introdução:** Quando hospitalizados, os pacientes encontram nova realidade, novo espaço, novo mundo, novo convívio; enfrentam o relacionar-se com outros pacientes e toda equipe de saúde, são submetidos à procedimentos médicos e o vínculo familiar e social é rompido, nem que seja temporariamente. Com isso, há uma modificação abrupta na vida dos mesmos, como também dos familiares, gerando níveis expressivos de estresse. A partir dessa perspectiva, em Junho de 2007, foram iniciadas as ações do Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde, objetivando levar atividades artísticas e culturais aos pacientes e seus respectivos acompanhantes, no espaço do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como ferramenta complementar no tratamento e reabilitação dos pacientes, pautados em ações que visem humanização na assistência hospitalar, bem como reduzir o estresse e melhorando a qualidade de vida dos pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e universitários envolvidos no voluntariado consciente. As intervenções do Programa MAIS são realizadas nos diversos espaços do HC e abrangem alunos e professores de diversos Centros/Departamentos da UFPE: Música, Artes Cênicas, Ciências da Comunicação e Comunicação Social, Medicina, Psicologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Engenharia. A reforma psiquiátrica veio desinstitucionalizar e desconstruir paradigmas nas práticas hospitalares, formulando novas formas de assistência, cuidado e intervenções em saúde aos pacientes psiquiátricos. Foi observado a necessidade de implementar ações na enfermaria de Saúde Mental do HC em virtude dos estigmas e preconceitos frente a estes pacientes, fazendo com que os mesmos percam sua cidadania e capacidade de socialização, sendo segregados do meio social, principalmente quando estão passando por momentos de cuidados mais intensificados que os levam a hospitalização.

**Objetivos:** Contribuir para a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos por meio da arte e oficinas lúdicas. Reduzir o nível de estresse dos pacientes hospitalizados. Promover a humanização. Diminuir o ócio intra-hospitalar. Aproximar as várias áreas de conhecimentos atuando de forma pactuada intercentros, interdepartamental e interdisciplinar.

**Metodologia:** Iniciadas em abril de 2016, no formato de Oficinas de Arte, as atividades são levadas semanalmente, às sextas-feiras pela manhã, com duração de aproximadamente 2 horas, na enfermaria de Saúde Mental, situada no 7º andar norte do HC, por estudantes dos diversos cursos da UFPE e UNINASSAU, com supervisão da coordenadora do Programa MAIS e da Terapeuta Ocupacional do espaço. Inicialmente os pacientes são convidados individualmente comporem um grande grupo. Após o convite, na área de convivência, ao redor de uma mesa central, é realizado um “Bom dia!” e “Boas-vindas!” aos novos pacientes. Os alunos participantes fazem breve apresentação, seguidos pelos pacientes no momento seguinte. É apresentada a proposta da oficina e explicado como se desenvolverá. Os pacientes tem autonomia de realizar as atividades da forma que acreditam ser possível frente a sua realidade, com apoio e ajuda colaborativa dos alunos participantes. Ao fim de cada oficina é realizado um feedback para avaliar a aceitação do grupo frente a atividade realizada, finalizando com agradecimentos pela participação, reforçando o encontro da semana seguinte, oferecendo espaço para sugestões de atividades que os pacientes

queiram realizar nas próximas semanas. Concretizando as propostas interventivas são utilizados diversos materiais, de acordo com a oficina, como: tintas, quadro em tela, papéis, lápis coloridos, cartolinas e recortes, entre outros. **Resultados:** Já foi possível realizar confecção de quadros individuais e construção de quadro coletivo, mural para fixar as atividades elaboradas pelos pacientes, decoração do espaço com borboletas de papel e correntes entrelaçadas, entre outros. Até o momento foram realizadas 27 oficinas, direcionadas aos pacientes e seus respectivos acompanhantes, caso presentes. Cerca de 50 pacientes já foram contemplados com alguma das propostas no espaço. Os momentos das práticas seguem em clima empático, colaborativo, comunicável, divertido, agradável, com respeitabilidade e amor incondicional entre os envolvidos. Percebe-se um grande envolvimento dos pacientes nas atividades, sempre motivados e dinâmicos, valorizando a responsabilidade no curso das oficinas. Nos momentos de divertimento e lazer os mesmos são estimulados a exercerem sua autonomia, sua cidadania no relacionar-se com o grupo, externalizam seus sentimentos por meio da atividade que está sendo realizada, fazem uso da fala, frequentemente sendo acolhida e respeitada pelos demais. É perceptível uma mudança no ambiente hospitalar durante a realização das atividades. O clima torna-se mais alegre e divertido, com movimentos, risos e trocas de experiências. **Conclusão:** Faz-se necessário a continuidade do Projeto de Oficinas de Arte na enfermaria de Saúde Mental no HC, por se tratar de uma modalidade interventiva por meio do lúdico que está proporcionando aos pacientes uma evidente melhoria na qualidade de vida, ofertando promoção em saúde e bem-estar a todos envolvidos nas práticas. Permite reconectá-los com a arte, lazer e cultura, diminuindo os efeitos negativos da internação, reduzindo o nível de ansiedade, tensão e estresse oriundos do processo de hospitalização.

**Palavras-Chave:** arteterapia; humanização; psiquiatria; saúde mental

**Referências Bibliográficas:**

- ALLESSANDRINI, C.D. - Arterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos - Casa do Psicólogo, 2010, SP.
- CAMPELLO, P.B. - A receita da vida. A arte na medicina. Ed. EDUPE. 2006, PE
- SOUZA, A.N. – As duas faces de Apolo. Ed. Casa da Qualidade, 2000, BA
- NACHMANOVITCH, S. – Ser criativo. Ed. Summus, 1993, SP
- PHILIPPINI, Angela - Linguagens, materiais expressivos em Arteterapia: Uso, indicações e propriedades, WAK Editora, 2008, RJ
- PAÍN, S. - Os fundamentos da arteterapia - Artes Médicas, 1996, RSSilveira, N. -  
Imagens do Inconsciente - ALHAMBRA, 1981 RJ
- REED, H. – A Redenção do Robô - Meu encontro com a educação através da Arte, Summus, 1986, SP
- REED, H. – O Sentido da Arte, IBRASA, 1986, SP.